



Pesquisa Teoria e Metodologia

Ciberespaço para produção de conhecimento a profissionais de saúde no sistema prisional: um estudo reflexivo

Cyberspace to knowledge production of health professionals in prison system: a reflective study

Mayara Lima Barbosa¹
Viviane Euzébia Pereira Santos²

¹ Centro Universitário Unifacisa

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional foi criada para sanar as lacunas ainda existentes na assistência à saúde penitenciária, com a continuação do trabalho das Equipes de Atenção Básica no Sistema Prisional. Contudo, é reconhecido que o sistema penitenciário brasileiro é caracterizado por um ambiente insalubre e inseguro, e tal condição interfere negativamente na motivação para o trabalho destes profissionais. Somada a esta realidade, há carência de capacitação adequada para exercício profissional, que contribui para a falta de trabalhadores com perfil para o sistema penitenciário. Com o objetivo de facilitar a formação, a implementação de meios virtuais tem se mostrado uma importante estratégia, entre os instrumentos empreendidos destacam-se os Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA). Assim, este trabalho objetiva refletir sobre a teoria de sociedade da cibercultura e ciberespaço e relacioná-la ao processo de aprimoramento do conhecimento direcionado aos profissionais de saúde no âmbito do sistema penitenciário. O OVA garante que o aluno tenha autonomia no processo de aprendizagem, uma vez que as relações de ensino sofreram mudanças significativas após a inclusão de tecnologias de informação e comunicação. O filósofo Levy Pierre afirma que o progresso da sociedade depende do aumento do uso das tecnologias, para ele a virtualização das relações tem promovido alterações significativas no modo de viver – sociedade de cibercultura. É nesse sentido que a virtualização pode contribuir para o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e competências para a adequada atuação no cenário prisional, por meio da criação de ciberespaços voltados para a aprendizagem de saúde penitenciária, tendo em vista que representariam um avanço para a educação dos futuros profissionais em saúde, a fim de construir o que é denominado de inteligência coletiva.

Palavras-chave: Prisões. Tecnologia da Informação. Tecnologia Educacional. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde

Abstract: The National Policy for Integral Attention to the Health of Persons Deprived of Liberty in the Prison System was created to remedy the gaps still existing in prison health care, with the continuation of the work of the Primary Care Teams in the Prison System. However, it is recognized that the Brazilian penitentiary system is characterized by an unhealthy and insecure environment, and such a condition interferes negatively in the motivation for the work of these professionals. Added to this reality, there is a lack of adequate training for professional practice, which contributes to the lack of workers with a profile for the penitentiary system. In order to facilitate training, the implementation of virtual means has been shown to be an important strategy, among the instruments undertaken are Virtual Learning Objects (VLO). Thus, this work aims to reflect on the theory of society of cyberculture and cyberspace and relate it to the process of improvement of knowledge directed to health professionals within the prison system. The VLO guarantees that the student has autonomy in the learning process, since the teaching relationships have undergone significant changes after the inclusion of information and communication technologies. The philosopher Levy Pierre affirms that the progress of society depends on the increased use of technologies, for him the virtualization of relations has promoted significant changes in the way of living - cyberculture society. It is in this sense that virtualization can contribute to the development of knowledge, skills and competences for the adequate performance in the prison setting, through the creation of cyberspace aimed at the learning of penitentiary health, considering that they would represent an advance for the education of the prisoners. Future health professionals in order to build what is termed collective intelligence.

Keywords: Prisons. Information Technology. Educational Technology. Health Human Resource Training.

1.Introdução

A atividade laboral dos profissionais de saúde no âmbito intramuros do sistema penitenciário brasileiro iniciou com a instituição do Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário (PNSSP), pela Portaria Interministerial nº 1777, de 09 de setembro de 2003¹. Contudo, após a avaliação de 10 anos de sua publicação, percebeu-se a necessidade da construção de uma política pública de saúde que conseguisse abranger o itinerário carcerário, e fosse capaz de conectar os presídios à rede pública de atenção à saúde e assim, efetivar a inclusão das pessoas privadas de liberdade no Sistema Único de Saúde (SUS)².

Para sanar as lacunas existentes após a implantação do PNSSP, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), por meio da Portaria Interministerial Nº 1, de 2 de janeiro de 2014². As Diretrizes gerais da PNAISP são a integralidade, a intersetorialidade, a descentralização, a hierarquização e a humanização, e seu objetivo geral é garantir o acesso às pessoas privadas de liberdade no sistema prisional aos cuidados integrais no SUS.

O acesso e a atenção à saúde são desenvolvidos por Equipes de Atenção Básica no Sistema Prisional (EABP), constituídas de acordo com alguns critérios, a saber: número de pessoas privadas de liberdade por unidade prisional; vinculação dos serviços de saúde a uma unidade básica de saúde no território e existência de demandas referentes à saúde mental².

A EABP é formada por um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem ou auxiliar de enfermagem, um cirurgião dentista e um técnico ou auxiliar de saúde bucal. A esta equipe pode ser acrescido um profissional de nível superior (fisioterapia, psicologia, assistência social, farmácia, terapia ocupacional, nutrição ou enfermagem) e/ou uma equipe de saúde mental, se necessário².

Ao considerar os profissionais de saúde alocados nas penitenciárias, além dos problemas recorrentes aos trabalhadores do SUS, há a especificidade deste local, onde a falta de estrutura é recorrente e interfere negativamente, inclusive na biossegurança e segurança dos profissionais, pois há casos em que estes profissionais foram feitos reféns em rebeliões promovidas pelos apenados³. O abandono, a falta de investimento e o descaso do poder público, a partir de meados do século XX, somado ao aumento da criminalidade no país provocaram o sucateamento das unidades prisionais brasileiras⁴. O próprio poder público admite a existência de um sistema penitenciário falido, pouco eficiente, oneroso, onde a saúde ainda não alcançou a importância que merece⁵.

É notório que as unidades prisionais, sob os cuidados do Estado, passam por um processo de superlotação ao longo dos anos e, por conseguinte, o sistema tem falhado em sua missão, que é recuperar e reintegrar o detento à sociedade após o cumprimento de sua pena, situação evidenciada pelos altos índices de reincidência⁶.

Em decorrência do cenário supracitado, as prisões no Brasil são consideradas locais insalubres, com iluminação e ventilação inapropriadas, alimentação inadequada e falta de espaço para as atividades diárias, como dormir e deambular⁶. Mediante esta realidade, a saúde no sistema penitenciário brasileiro necessita de atenção governamental e da sociedade.

Ainda é importante ressaltar que esse cenário interfere negativamente no processo de trabalho dos profissionais que exercem sua atividade laboral nestes ambientes, uma vez que, além dos entraves vivenciados pelos trabalhadores do SUS – como a falta de insumos e materiais para a realização das atividades assistenciais – faz-se essencial considerar que tal falta estrutural interfere de modo preocupante na segurança e na biossegurança de todos os envolvidos³.

Essa realidade deve ser considerada inquietante pelo Estado e pela sociedade, e somada à ausência de capacitação adequada e suporte psicológico e social para o trabalho nestes locais, resulta na insatisfação em relação ao exercício laboral nas penitenciárias brasileiras, este fato pode representar a causa da desmotivação para o trabalho⁷.

Se por um lado, as condições de trabalho que são disponibilizadas para os profissionais de saúde nas unidades prisionais são insalubres e necessitam de avaliação e comprometimento do Estado, a formação profissional adequada para este cenário é condição essencial para a efetivação das políticas públicas, pois os alunos, futuros profissionais, não se sentem preparados

para a atuação nas prisões. Dessa forma, desenvolver estratégias educacionais voltadas para a saúde prisional, resultaria em profissionais com perfil para o desenvolvimento da atividade laboral no sistema penitenciário e, esta é uma realidade vivenciada em diversos países⁸.

Ante a esse cenário é fundamental fornecer capacitação adequada aos profissionais de saúde que atuam no sistema penitenciário, bem como preparar os graduandos da área de saúde para exercerem suas futuras ações neste âmbito. Nessa perspectiva, a utilização de ferramentas virtuais para a aprendizagem é uma importante faceta que pode subsidiar a construção do conhecimento desses atores e, por conseguinte das EABP.

A fim de facilitar a educação nos diversos cenários, novas estratégias no processo de aprendizagem são implementadas com sucesso, principalmente, aquelas que empregam o meio virtual. Estas exploram as potencialidades dos alunos envolvidos, a partir de relações multidirecionais de comunicação⁹ e contribuem para o intercâmbio de saberes, ao estabelecerem-se como uma alternativa e/ ou complemento para o ensino tradicional¹⁰.

Entre os instrumentos empreendidos para o ensino no âmbito virtual, destacam-se os Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA). Este recurso é midiático, empregado para a educação presencial ou não, que utiliza como base a tecnologia¹¹.

O manuseio dos OVA envolve três princípios positivos: a flexibilidade, relacionada a reformulação de seus conteúdos, a baixos custos; a interoperabilidade, que permite seu emprego em qualquer parte do mundo, através da uniformização dos sistemas de informatização e a reusabilidade, que se refere a possibilidade de repetição quando a sua utilização¹².

As seguintes inquietações nortearam este estudo: Quais as interfaces entre a teoria de sociedade da cibercultura e ciberespaço e a produção de conhecimento a profissionais de saúde no sistema penitenciário?

Assim, este trabalho objetiva refletir sobre a teoria de sociedade da cibercultura e ciberespaço e relacioná-la ao processo de aprimoramento do conhecimento direcionado aos profissionais de saúde no âmbito do sistema penitenciário.

Trata-se de estudo reflexivo, resultado da disciplina Filosofia e Epistemologia da Ciência, componente do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2. Teoria de sociedade da cibercultura e ciberespaço

O filósofo Levy Pierre é um estudioso da tecnologia da informação, seus trabalhos envolvem a virtualização, a cibercultura, o ciberespaço e a inteligência coletiva. A partir desses princípios, defende a ampliação das tecnologias como fundamental para o desenvolvimento da sociedade, principalmente em decorrência do uso crescente da internet e, conseqüentemente, a revolução cultural, que contribui para uma nova etapa da construção humana, a partir da virtualização das relações¹³.

A priori, é preciso discorrer acerca do ciberespaço, compreendido como uma infraestrutura digital para a comunicação, capaz de acolher os homens que permeiam e participam deste espaço. O seu crescimento inicial está relacionado à interconexão, entendida como um canal interativo e criação das comunidades virtuais, estabelecidas a partir das semelhanças de interesses e conhecimentos, em um processo de cooperação ou de troca¹⁴.

Assim, a inteligência coletiva é a somatória da produção de conhecimento do ciberespaço e abrange processos para "o estabelecimento de uma sinergia entre competências, recursos e projetos, a constituição e manutenção dinâmicas de memórias em comum, a ativação de modos de cooperação flexíveis e transversais"¹⁴.

A partir do conceito de ciberespaço e inteligência coletiva, surge a cibercultura, que se refere ao "conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente ao crescimento do ciberespaço"¹⁴. A existência do ciberespaço possibilita as relações interpessoais, sem considerar a distância

geográfica e o tempo, de maneira a permitir a coordenação, cooperação e consulta a um banco de dados em comum e em tempo real¹⁴.

Nessa cultura contemporânea, compreendida como cibercultura, há ressignificação das relações sociais, como os processos educacionais estruturados a partir da utilização tecnológica e esse cenário é facilmente observado, pois o uso de equipamentos eletrônicos interligados a internet é cada vez mais verificável, e são considerados indispensáveis na atual conjuntura, em virtude da intrínseca relação entre a humanidade e a tecnologia¹⁵.

A cibercultura é complementar a uma tendência fundamental, denominada de virtualização. Esta deve ser entendida com base no conceito de virtual, que Lévy¹⁴ afirma ser "toda entidade 'desterritorializada', capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular".

Assim, a virtualização e a cibercultura têm promovido mudanças significativas no modo de viver, trabalhar e estudar da humanidade, uma vez que possibilita a utilização de ferramentas que tornam o homem menos dependente de lugares predeterminados e horários fixos para a realização das atividades laborais, educacionais e de lazer. A formação e extensão de um ciberespaço têm contribuído para a aceleração das relações humanas, assim como da economia e da educação¹⁴.

Em relação aos conceitos descritos por Lévy¹⁴, pode-se observar a crescente abertura de um espaço de comunicação, o qual deve ser explorado em todas as suas potencialidades. Assim a produção do conhecimento no ciberespaço é uma possibilidade real, que é iniciada com a informação, a disseminação e a ressignificação de materiais anteriormente postos neste espaço, bem como da inserção de novos elementos, que fomentam o exercício político do cidadão que constrói sua própria sociedade⁹. Nesta perspectiva, as relações de ensino e aprendizagem têm sofrido mudanças e a inclusão de tecnologias de informação e comunicação é uma realidade.

É imperativo repensar a adequação do sistema educacional, ao considerar o crescimento do ciberespaço e o avanço da cibercultura. Para Lévy¹⁴ o homem pode ser responsável pelo impacto daquilo que desenvolve e a tecnologia é um instrumento para a constituição de conhecimentos, através de um processo de cooperação entre as comunidades virtuais..

3. A sociedade da cibercultura e ciberespaço aplicada a aprendizagem na saúde penitenciária

Na abordagem teórica de uma sociedade da cibercultura e ciberespaço, "o saber não é mais uma pirâmide estática, ele viaja em uma vasta rede móvel de centros de pesquisa, de bancos de dados, de mídias, de dispositivos de gravação, e associa moléculas e grupos sociais, elétrons e instituições"¹⁶.

O avanço tecnológico, principalmente relativo à internet, permitiu que o modelo tradicional de ensino fosse repensado, assim como o conceito de sala de aula convencional e, surgissem novas opções para o processo de aprendizagem¹⁰. São exemplos dessa nova era a educação à distância, a produção de vídeos e de objetos virtuais de aprendizagem.

Os OVA permitem a utilização livre do aluno no ambiente virtual, bem como a independente apropriação dos conteúdos e, sua ampla utilização está relacionada a incorporação de recursos digitais, a sua capacidade de reuso, a incorporação de outras mídias em sua estrutura e a facilitação na problematização das temáticas abordadas¹².

Ao considerar a falta de educação formal direcionada a saúde penitenciária no âmbito da graduação, o fomento de ações educacionais e a reflexão/aprofundamento sobre a temática devem ser estimulados nos centros para formação de recursos humanos para o SUS e nas instituições de ensino, bem como entre os profissionais que desejam atuar junto às pessoas privadas de liberdade, a fim de contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências para a adequada atuação no cenário prisional¹⁷.

A partir desse cenário supracitado é fundamental repensar os processos que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, pois, estes precisam estar em consonância com a realidade e convergentes com as necessidades dos alunos de graduação e profissionais da área da saúde. Dessa forma, a teoria da cibercultura pode ser uma solução viável para sanar a lacuna existente na formação profissional para a atuação nas penitenciárias nacionais, a partir da virtualização das relações de aprendizagem.

A virtualização das relações de aprendizagem é capaz de integrar realidade e virtualidade para a aquisição de conhecimento, através de ferramentas digitais e interação de conteúdos e pessoas para a realização de atividades¹⁸. Nessa perspectiva, o intercâmbio de saberes entre estudiosos do tema, profissionais que laboram no sistema penitenciário, alunos e profissionais da área da saúde que desejam atuar nesses ambientes torna-se uma realidade viável e promissora para a educação.

O intercâmbio entre os diversos atores pode ser realizado a partir da criação de ciberespaços, que representam a flexibilidade e interação entre pessoas e conteúdos, sem considerar o tempo e espaço, onde a informação ganha velocidade e o conhecimento é construído a partir da colaboração e socialização entre todos os atores envolvidos em torno desse espaço digital¹⁹.

Os ciberespaços voltados para a aprendizagem de saúde penitenciária representariam um avanço para a educação dos futuros profissionais em saúde. Haja vista a possível interação entre diversas pessoas a fim de fomentar a ainda insipiente disseminação de informação e formação específica para o processo de trabalho na perspectiva prisional²⁰.

Os OVA podem representar uma forma adequada de garantir acesso à informação, assim como fomentar a problematização sobre a temática de saúde penitenciária, a fim de construir o que é denominado de inteligência coletiva – somatória do conhecimento produzido – sobre saúde penitenciária. Visto que, há o desenvolvimento do saber-aprender, das capacidades tecnológicas e da aplicabilidade dos ensinamentos em suas práticas, aspectos que relacionados, formam profissionais comprometidos¹⁰. Assim, possibilita melhorias no que concerne a realização das práticas dos profissionais de saúde, bem como fomenta o sentimento de empoderamento²¹.

Por fim, é importante ressaltar que a vasta produção e acumulação de informação, não são garantias para que a construção do conhecimento seja efetivada. Ademais, a mobilização para a formação adequada de competências frente a este novo cenário tecnológico, requer o estabelecimento de diversas conexões entre as variadas áreas de conhecimento, inter-relações de conceitos e a manutenção da educação continuada, a partir da utilização qualificada dos meios de comunicação tecnológicos⁹.

4. Considerações finais

A virtualização das relações é algo presente em nossa sociedade, principalmente entre a população mais jovem e dos grandes centros. Dessa forma, observa-se o crescimento do ciberespaço, com a inclusão cada vez mais acelerada da virtualização. Contudo, acerca dessa realidade é preciso refletir como a sociedade de cibercultura influencia as atividades cotidianas da vida, como o ensino/aprendizagem.

A utilização de recursos tecnológicos para o âmbito educacional é crescente. Este aspecto representa um grande avanço, pois possibilita a rápida transmissão de informação, simultaneamente a uma grande quantidade de pessoas. Em relação a formação para a atuação dos profissionais de saúde no sistema penitenciário, a inserção de tecnologias e objetos virtuais pode ser a solução para a lacuna ainda existente acerca deste aspecto.

Ademais, a multiplicação dos ciberespaços e a sinergia entre toda a produção virtual acarretaria na produção da inteligência coletiva direcionada para a saúde penitenciária. A inserção destas tecnologias será capaz de informar sobre o processo de trabalho e fomentar a problematização específica das atividades laborais desempenhadas, situação que resulta na melhora da assistência oferecida as pessoas privadas de liberdade nos presídios. Contudo, o emprego de ferramentas tecnológicas no ensino, como o OVA, deve ser realizado com cautela e

atenção. Afinal, a grande quantidade de material disponível, bem como sua abrangente utilização não garante a aprendizagem, tão pouco que esta seja efetiva e de qualidade

6. Referências Bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
3. Castro VD. (Dissertação). Saúde nas prisões: um estudo da implementação do programa de controle da tuberculose em uma unidade do sistema penitenciário. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2011.
4. Machado ALB, Souza APR, Souza MD. Sistema Penitenciário Brasileiro – origem, atualidade e exemplos funcionais. *Rev Cur Dir* 2013; 10(10): 201-12.
5. Reis CB, Bernardes EB. O que acontece atrás das grades: estratégias de prevenção desenvolvidas nas delegacias civis contra HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis *Ciênc. saúde coletiva* 2011; 16(7): 3331-8.
6. Andrade US, Ferreira FF. Crise no sistema penitenciário brasileiro: capitalismo, desigualdade social e prisão. *Rev Psico Diver Saúde* 2014; 1(24): 38.
7. Alves V, Binder MCP. Trabalhar em penitenciárias: violência referida pelos trabalhadores e (in)satisfação no trabalho. *Rev. bras. Saúde ocup* 2014; 39 (129): 50-62.
8. Fernandes LH, Alvarenga CW, Santos LL, Pazin Filho A. The need to improve health care in prisons. *Rev. Saúde Pública* 2014; 48(2): 275-83.
9. Santos E; Weber A. Educação e cibercultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática. *Rev Dial Educ* 2013; 13(38): 285-303.
10. Grossi MG, Kobayashi RM. A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância: uma estratégia educativa em serviço. *Rev. esc. enferm. USP* 2013; 47(3): 756-60.
11. Prado M. (Dissertação). EXPORTSCORM: módulo SCORM para exportar objetos de aprendizagem do módulo lição. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.
12. Masson VA. construção de objetos virtuais de aprendizagem para o ensino da história em enfermagem. *Rev Reme* 2014; 18(2): 764-9.
13. Silva RB, Carvalho AL. Amizade e a virtualização das relações humanas na sociedade contemporânea: reflexões a partir de Zygmunt Bauman. *Rev. Esp. Acad* 2014; 153: 10-16.
14. Lévy P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34; 1999.
15. Pinheiro DS. (Dissertação). Potencialidades dos recursos educacionais abertos para a educação formal em tempos de cibercultura. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
16. Lévy P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola; 1998.
17. Barbosa ML, Celino SDM, Oliveira LV, Pedraza DF, Costa GMC. Atenção básica à saúde de apenados no sistema penitenciário: subsídios para a atuação da enfermagem. *Esc. Anna Nery* 2014; 18(4): 586-592.
18. Teixeira JMB, Agostinho TFS. TICs e a educação a distância: ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem. *Cad. Intersaberes* 2012; 1(1): 83-92.
19. Teixeira MM, Silva MMT. Hiperligações no ciberespaço: interatividade, comunicação e educação. *Ver. Tematica* 2013; 9 (10).
20. Diniz RCM. (Tese). A formação dos trabalhadores da saúde do sistema penitenciário – Cartografias dos saberes e práticas. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
21. Alvarez AG, Dal Sasso GTM. Objetos virtuais de aprendizagem: contribuições para o processo de aprendizagem em saúde e enfermagem. *Acta paul. Enferm* 2011; 24(5): 707-11.

Artigo Recebido: 11.14.2016

Aprovado para publicação: 01.12.2017

Mayara Lima Barbosa

Centro Universitário Unifacisa

Av. Sen. Argemiro de Figueiredo, 1901 - Itararé, CEP 58411-020 Campina Grande, PB – Brasil.

E-mail: may.lb@hotmail.com